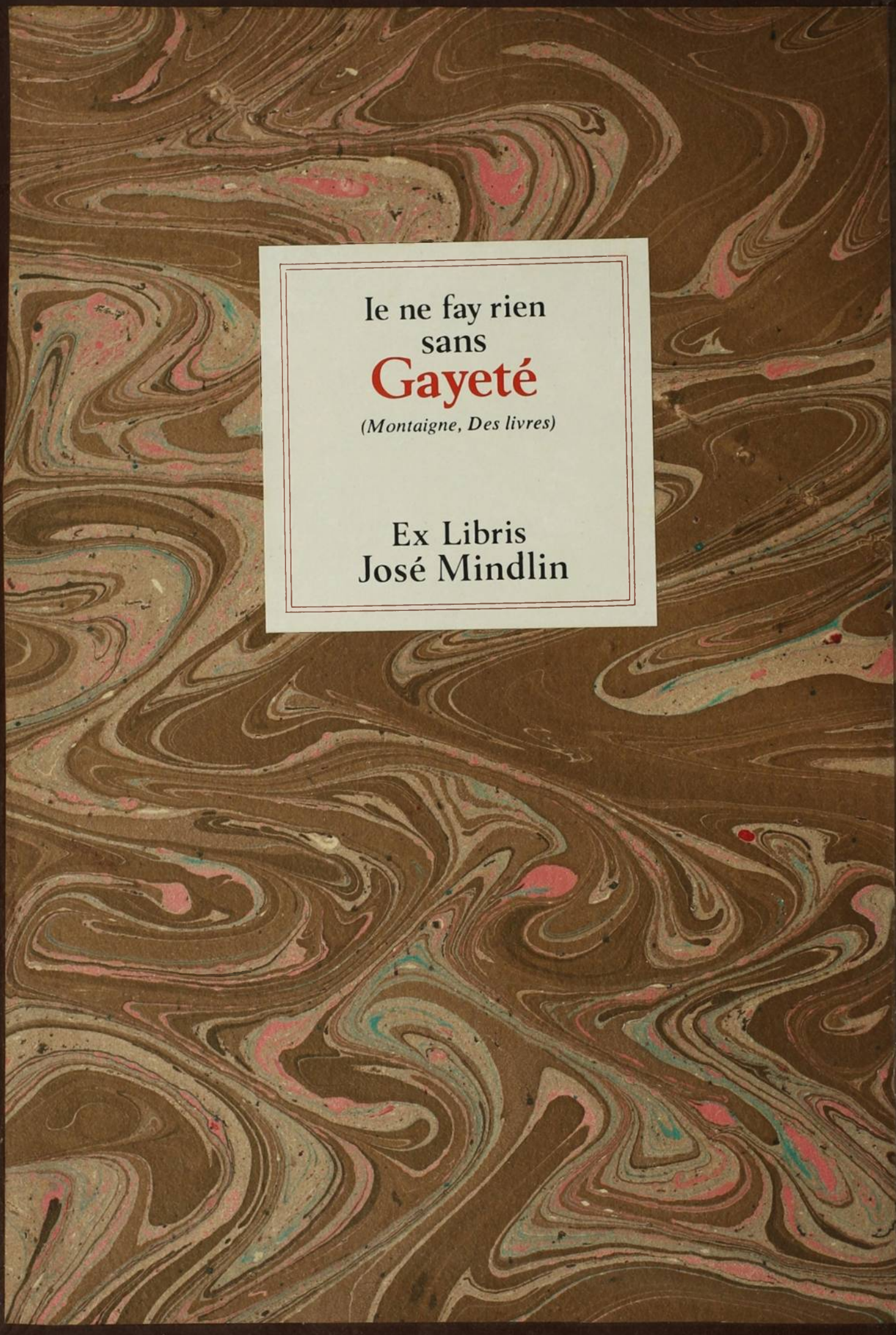
BEAUREPAIRE ROHAN

# VIAGEM
# DE CUYABÁ
## AO
# RIO DE JANEIRO

1847

482


Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin

L. Fuchs
1973.

# VIAGEM

DE

## CUYABÁ AO RIO DE JANEIRO,

PELO

## PARAGUAY, CORRIENTES, RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATHARINA,

## EM 1846,

POR

*Henrique de Beaurepaire Rohan*,

Major do Imperial Corpo de Engenheiros.

S. PAULO,

Typographia de Silva Sobral,

Rua do Imperador, n. 1.

1847.

Sabin Vol 17 N° 72774 p. 503

# VIAGEM

DE

## CUYABÁ AO RIO DE JANEIRO,

PELO

## PARAGUAY, CORRIENTES, RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATHARINA,

## EM 1846,

POR

*Henrique de Beaurepaire Rohan*,
Major do Imperial Corpo de Engenheiros.

S. PAULO,
Typographia de Silva Sobral,
Rua do Imperador, n. 1.
1847.

# VIAGEM.

Empregado na provincia de Matto-Grosso, desde 1844, não me teria decidido a interromper os trabalhos a meu cargo, se se não tivesse apresentado a occasião de conhecer o Paraguay, e de visitar, pela segunda vez, o Rio-Grande do Sul. N'este empenho, aproveitei-me da licença de seis mezes, que me concedeu o governo imperial, para vir á côrte, licença que chegou a Cuyabá em dias de março do corrente anno, quando se dispunha a sahida de duas canhoneiras, que ião estacionar em Assumpção.

Vou pois relatar o que de mais importante observei durante este meu trajecto; e como sou o primeiro que o effectuei, mencionarei todas as circumstancias, que poderão servir de guia a outros viajantes. Tambem darei algumas noticias relativamente ao estado physico, moral e historico d'aquelles lugares, que nos são menos conhecidos.

N'este trajecto, contão-se, proximamente, 804 leguas portuguezas de 3,000 braças, ou 1,206 leguas paraguayas de 2,000, distribuhidas pela maneira seguinte:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| De Cuyabá á Assumpção, viagem fluvial, em direcção do S..... | 294 | 1. port., | 441 | 1. parag. |
| De Assumpção a Itapúa, por terra, ao S. E..... | 55 | „ „ | 82 ½ | „ „ |
| De Itapúa a S. Borja, idem, ao S..... | 20 | „ „ | 30 | „ „ |
| De S. Borja ao Rio-Pardo, idem, ao E. S. E..... | 95 | „ „ | 142 ½ | „ „ |
| Do Rio-Pardo a Porto-Alegre, fluvial, a L..... | 30 | „ „ | 45 | „ „ |
| De Porto-Alegre ao Rio-Grande, idem, ao S. S. O..... | 60 | „ „ | 90 | „ „ |
| Do Rio-Grande a Santa-Catharina, maritima, ao N. N. E..... | 120 | „ „ | 180 | „ „ |
| De Santa-Catharina ao Rio de Janeiro, idem, idem..... | 130 | „ „ | 195 | „ „ |

As distancias, que menciono, no decurso do meu itinerario, são sempre referidas a leguas portuguezas.

*Abril*, *dia* 7. — Embarquei no porto de Cuyabá (1),

(1) Lat. 15º 36' S., Longt. 58º 25' Oc. M. de Paris. Mesmos hemispherios para todas as latitudes e longitudes, que menciono.

pouco antes do pôr do sol, em uma canôa do estado, que acompanhava as canhoneiras *Vinte e Tres de Fevereiro* e *Dezoito de Julho*, sob o commando do capitão de fragata Augusto Leverger, e seu immediato o capitão Lucio Ribeiro de Almeida Raposo. O presidente da provincia, auctoridades, numerosas pessoas e amigos assistírão á nossa sahida, que se effectuou immediatamente.

As margens do Cuyabá, á excepção das primeiras trinta leguas, são desertas e sujeitas ás inundações no tempo da crescente. Por ellas e pelas do S. Lourenço, Paraguay e lagôa Gahyba, vagueião os Guatós. Estes indigenas, divididos em familias isoladas entre si, são polygamos, e a um conheço com doze mulheres e numero proporcional de filhos, pelo que lhe chamão os nossos João Rebanho. O amor da independencia os conserva n'estas solidões, onde ninguem os incommoda, e n'este sentido são elles mais felizes que algumas hordas sedentarias, a quem a civilisação se tem apenas mostrado pelo lado, que menos lisongeia o homem simples. Não tendo casas, contentão-se com pequenos ranchos de ramagens, que fazem á pressa, quando os ameaça a chuva, e passão a maior parte do tempo em suas canôas, onde accommodão tudo o que lhes pertence: mulheres, filhos, cães, gatos, aves e armas. Andão nús, e apenas cobrem-se ás vezes, e por ceremonia, quando se lhes apresentão estrangeiros. As mulheres são, a este respeito, um tanto mais acauteladas que seus maridos. Em ambos os sexos, deixão crescer o cabello: os homens o ligão fortemente no alto da cabeça, em fórma de cauda; as mulheres porêm o deixão cahir desgrenhadamente sobre os hombros e as costas. Mui destros no manejo do arco e frecha e da zagaia, são temerarios os Guatós na incansavel guerra, que dirigem ás onças e aos tigres, de cujas pelles, bem como das de lontra e outros animaes, fazem seu principal commercio, em troca de ferramentas e outros artigos. Vivem da caça e da pesca, de que muito abundão estas regiões, e prestão alguns serviços aos viajantes, quando a recompensa offerecida lhes parece corresponder á importancia do trabalho, que se lhes propõe; do contrario, e receiosos de serem lesados, resistem a todas as solicitações, e não ha então razão que os possa convencer. Entretanto, passão por honrados e leaes nos seus tratos, qualidades que lhes não nego, devendo ao mesmo tempo advertir que são avarentos, ciumentos, e mui decisivos nas suas resoluções, que um *sim* ou um *não* firma para sempre. E' sua lingua mui guttural; porêm nota-se, nos

que fallão portuguez, uma força de expressão, que os torna eloquentes. Um Guató, a quem, em outra viagem, recusei fornecer diversos objectos, que me pedia com muita instancia, o que attribuio, sem duvida, a mesquinharia minha, dirigio-me estas mortificantes palavras: "*Peço, porque sou pobre; mas vejo que és ainda mais pobre que eu.*"

*Dia* 15. — Chegámos á confluencia do Cuyabá no S. Lourenço (1), depois de 73 leguas de navegação.

*Dia* 17. — Com mais dous dias de viagem, em que percorrêmos 25 leguas, entrámos no rio Paraguay. Até aqui, são os terrenos marginaes chatos e bordados, ora de arvoredos, e ora de campos. Apenas se descobrem, pelas margens do Cuyabá, algumas collinas, quaes a pitoresca e pouco extensa serra do Melgaço, e o morro do Caracará, á margem direita do S. Lourenço.

A margem esquerda do Paraguay continúa a ser chata; a outra é, pelo contrario, guarnecida de altas montanhas, que se avistão de longe, formando varias serras que, principiando ao sul da lagôa Uberava, se estendem até o forte de Nova-Coimbra, apresentando tambem alguns serros e morros destacados, mais ou menos afastados do rio. A falta de dados positivos sobre a orographia, ou descripção das montanhas da provincia de Matto-Grosso, me impede de dar uma descripção mais circumstanciada d'estas serras e de determinar o systema a que pertencem. Os terrenos alagadiços de ambas as margens do Paraguay formão o que alguns geographos chamão lago *Xaraez*, denominação viciosa, por não serem essas aguas permanentes, e só resultarem dos tresbordamentos periodicos, que principião em fevereiro e acabão em agosto, sendo a maxima cheia em junho.

*Dia* 19. — Depois de havermos successivamente passado pelas Pedras de Amolar, Caveiras, Dourados, Chanés, Larangeiras e Sucury, que fazem parte das serras, de que tenho fallado, deixando á esquerda a boca septentrional do Paraguay-Mirim, que fórma, com o alveo principal do rio, uma ilha de 11 leguas de comprimento, chegámos, com 32 leguas de navegação, a Corumbá (2), antigo Albuquerque, fundado em 1778. Esta povoação, situada no alto de aprazivel outeiro, donde a vista se alonga no quadrante do norte, está hoje, por assim dizer, reduzida a ruinas, comprehendida a propria capella e o quartel do destacamento.

(1) Lat. 17° 19' 43", long. 59° 10'.

(2) Lat. 19° 0' 8", long. 59° 56' 45".

Terá 100 habitantes de casta *caboré*, ou *cafusa*, que se sustentão de caça, peixe, côcos, mel e algum feijão, milho e mandioca, que plantão. Reduz-se a sua industria a algum tecido grosseiro e a fabricação de cal, de cujo carbonato ha grande quantidade n'este lugar.

Tivemos esta noite, a bordo de uma das nossas canôas, uma visita, que esteve longe de nos agradar: foi a de um sucury (*boa*), que, como se sabe, é o maior dos ophidianos. Este, que se conseguio matar, era de 18 palmos de comprimento, e portanto mui novo, tendo os mais velhos, segundo dizem, mais de 50. Taes visitas acontecem, quando se conservão a bordo capoeiras com gallinhas, cujo cheiro lhes desperta o appetite. E' a segunda vez que, por identico motivo, presencio tão desagradavel caso. Na primeira, que teve lugar em março do anno passado, achava-me nos pantanaes do Cuyabá. Meus companheiros se havião accommodado em terra, ficando eu só na canôa, onde tinha a minha cama. Despertei de sobresalto, pelo alarido que fizerão, horrorisados da situação em que me vião. Receiosos de usar das armas de fogo, procurárão afugentar o enorme reptil, que, por fim, mergulhou nas aguas do pantanal. Confesso ingenuamente que não passei tranquillo o resto d'aquella noite.

Alem do sucury, outras cobras ha venenosas, que frequentão os lugares humidos. Os rios e lagos tambem alimentão diversas especies de jacarés, que, apesar da sua timidez apparente, são de reconhecida voracidade. Outro habitante não menos temivel das aguas é a piranha, o mais carnivaro dos peixes, bem que seu tamanho não exceda talvez de doze polegadas de comprimento.

As florestas servem de abrigo a feras de outra ordem. Não poucas vezes, se ouve o urro nocturno da onça, em procura da companheira, que lhe responde de longe, ou desesperada pela fome, que a persegue.

De todas as alimarias porêm, que se observão n'estas e outras paragens da America, nenhuma ha que, em tão pequenas dimensões, seja mais intoleravel que o mosquito. Dia e noite, seus numerosos e sempre nascentes enxames investem o viajante, e lhe fazem, mais que tudo, desejar o termo da sua jornada.

Mas, em compensação, outros animaes há, que nos offerecem um alimento facil, sadio e exquisito. Taes são os veados, as lebres, as pacas, as cutias, os porcos, diversos gallinaceos, e gralatores, e mais de sessenta especies de peixes de delicado sabôr. Na minha *Chorographia*

*da provincia de Matto-Grosso*, darei mais ampla noticia d'estes e outros productos naturaes.

*Dia* 20. — Continuámos a descer o Paraguay, que, de Corumbá á boca meridional do Paraguay-Mirim, espaço de 4 a 5 leguas, corre para leste. Deixámos á direita a serra do Rabicho e do Urucú e os morros da Bundalta, do Macaco e outros. A' esquerda, ficárão-nos a boca meridional do Paraguay-Mirim e as confluencias dos rios Taquary e Mondego, antigo Mbotetehú ou Guaxihy, e por muitos chamado rio de Miranda, por estar em sua margem direita, a umas 40 leguas acima da sua barra, o presidio d'este nome. Com 17 leguas de navegação, chegámos, a 21, á praia da Piúva.

Na distancia de uma legua pará o interior, se acha a freguezia de N. S. da Conceição de Albuquerque (1), que é a residencia do commandante do districto militar do Baixo-Paraguay. A população total d'este lugar será de 1,600 almas, comprehendidas uma aldêa de Guanãs, uma de Guaicurús, nas suas proximidades, e outra de Kinikinaus, d'ahi tres leguas, no Matto-Grande, onde se occupão da agricultura, e são mui trabalhadores. Tres dias nos demorámos n'este lugar, e fui em um d'elles, em companhia do capitão Lucio Ribeiro e João de Moraes Bueno, visitar os estimaveis Kinikinaus, já meus conhecidos, que tanto prazer tiverão em ver-me, quanto sensiveis se mostrárão sabendo que regressava para o Rio de Janeiro. Pertencem á nação Chané, que, alem d'elles e dos Guanãs, conta mais os Terenas e os Layanas, estabelecidos nas vizinhanças do nosso presidio de Miranda, onde os vi outr'ora. O major graduado João José Gomes, seu protector, foi d'ali mandado retirar e se acha fazendo o serviço na guarnição de Cuyabá; e d'esta ausencia, de que se me manifestárão mui pezarosos os Indios, e em geral os povos de Miranda, tem já resultado debandar-se a numerosa tribu dos Terenas. E' realmente incrivel que, sendo tão limitada a população na provincia de Matto-Grosso, e tão difficil, bem que possivel, augmental-a por meio de colonisação estrangeira, não se tenha procurado lançar mão dos seus proprios recursos, chamando á civilisação e melhorando a sorte das diversas tribus indianas, que n'ella habitão! Um habil director, que se dedicasse inteiramente a tão honroso objecto, o poderia conseguir; e é este um dos votos, que faço, a beneficio d'este paiz.

(1) Lat. 19° 31', long. 59° 42'.

*Dia* 25. — Ao romper do dia, continuámos a nossa viagem.

*Dia* 26. — Chegámos ao forte da Nova-Coimbra (1), fundado em 1775. E' a ultima posição nossa na margem direita do Paraguay, bem que continue a ser nosso todo o territorio, que se estende 9 leguas alem, até a boca da bahia Negra. O facto de correr o Paraguay entre o morro da Nova-Coimbra e o que lhe fica fronteiro fez pensar ao capitão Mathias Ribeiro da Costa, que, por mandado do capitão-general Luiz de Albuquerque, explorou então estas paragens, ser este o *Fecho dos Morros*, a cuja procura andava, e que fica 42 leguas abaixo. D'este engano, no tempo em que ninguem, senão os indigenas, nos podia disputar o senhorio d'estas regiões, resultou-nos grande perda de territorio.

A pouco menos de meia legua do forte, na fralda do mesmo morro, existe a *Gruta do Inferno*, notavel caverna composta de algumas galarias, que se succedem em declive, e na ultima das quaes se encontra um pequeno lago em leito arenoso, cuja margem opposta se perde na geral obscuridade. Esta gruta visitei-a em dezembro de 1844, e achei acertado o nome, que lhe pozerão, por varios accidentes, que a assemelhão ao inferno mythologico. Ao clarão das tochas, de que se arma o viajor curioso, observão-se, por toda a parte, bellas stalactites e stalagmites, algumas já reunidas entre si, quaes toscas columnas ou cariátides mal figuradas, que parecem sustentar o peso immenso d'essas abobadas naturaes. Contárão-me que antigamente habitava um jacaré as aguas da galaria inferior, circumstancia que, a ser verdadeira, dá lugar a suppôr-se que ha communicação subterranea entre a gruta e o rio Paraguay; pelo menos, não sei que se possa de outro modo explicar a existencia de um unico individuo da especie n'este sitio, onde não pôde certamente chegar pela entrada conhecida, salvo se houve quem, por extravagante capricho, o obrigasse a tão penosa romaria. Cumpre tambem advertir que as aguas d'este lago, aliás crystalinas e tranquillas, como um espelho, augmentão e diminuem na razão do crescimento ou diminuição das do Paraguay.

Os terrenos occidentaes do Paraguay, que demorão ao sul de Nova-Coimbra e se estendem até o Paraná, formão o *Gran-Chaco*, de que não ha senão bem fracas noções. Ali habitão muitas nações selvagens; pelo que, é

(1) Lat. 19º 57', long. 60º 1'.

bom andar acautelado por estas paragens. Não ha muito (1844) que houve entre os Enimas, habitadores do Chaco, e os Guaicurús, que estão em territorio nosso, um conflicto, que deu lugar a uma guerra renhida. Pouco sei dos primeiros, de que apenas vi uma mulher prisioneira; mas consta-me que são numerosos, de muita coragem e bons cavalleiros. Os Guaicurús, a que os Hespanhóes chamão Mbayás, conheço-os bem, e tive lugar de verificar o que, de ha muito, sabia sobre o seu caracter soberbo, vingativo e desleal, que os torna odiosos ás outras nações, de que se julgão superiores. Dividem-se em varias tribus, de que nos estão sujeitas a dos Guatiadéos, Giuéos e Cutuguéos, vivendo ainda errantes a dos Beaquiéos, Daniquéos, Cadiuéos e Pacaxudéos.

D'aqui em diante, muda-se inteiramente o aspecto da vegetação. Em lugar do arvoredo mais ou menos cerrado, que guarnece as margens do Paraguay, apresentando tambem largos intervallos, que formão vistosos campos, observão-se, em um e outro lado, extensas florestas da palmeira *carandá*, que, segundo a valiosa asserção do distincto naturalista, o Sr. Riedel, é, como bem me pareceu, a mesma carnahuba (*corypha cerifera*), que produz a cera vegetal, e que, durante a minha estada no Piauhy (1827—1831), encontrei em quantidade pelas margens do Canindé e outros rios d'aquella provincia, bem como pelos sertões da Bahia e Pernambuco.

*Dia* 29. — Chegámos ao forte Olympo, antigo Bourbon (1), guarnecido pelos Paraguayos, e distante da Nova-Coimbra 32 leguas. Este forte, fundado pelos Hespanhóes, em 1792, no cimo de uma das collinas, que, com outros serros, abeirão o Paraguay, n'este ponto da sua margem direita, é a mais septentrional posição dos Paraguayos n'este rio, e unica no Chaco. Seu commandante, o sargento Escobar, recebeu-nos com as demonstrações da mais fraternal amizade, recommendando tambem aos seus soldados que tratassem aos nossos como irmãos e patricios.

*Dia* 30. — Partimos de Olympo, e com 9 ½ leguas de navegação, chegámos á noite ao Fecho dos Morros, lugar notavel por uma serra em meio da qual corre encanado o Paraguay, cuja margem oriental continúa a ser nossa, segundo dizem, até a confluencia do Apa (2), dezesete leguas mais ao sul. No dia seguinte, partimos.

(1) Lat. 21° 1', long. 60° 6'.

(2) Lat. 22° 4'.

*Maio*, *dia* 4. — Depois de havermos passado pelas Piedras-Hermosas e Piedras-Partidas, que tornão pitorescas estas paragens, chegámos ao Salvador, nova povoação dos Paraguayos, sobre uma elevação á margem esquerda do rio. Novas demonstrações de amizade recebêmos das auctoridades e habitantes d'esta povoação. Homens, mulheres e crianças corrêrão ás praias, e nos observavão curiosamente, no que houve da nossa parte reciprocidade completa. Poucos são os que sabem o castelhano; fallão o guarany, lingua dos primitivos senhores do paiz, hoje porêm mui adulterada e mesclada de termos hespanhóes, o que torna ininteligiveis as inscripções, que se encontrão, em alguns monumentos e livros dos jesuitas. Nunca ouvi, em verdade, no Paraguay sustentar-se uma conversação no idioma guarany, sem o auxilio do castelhano. O guarany puro, dialecto do tupy ou lingua geral do Brasil, no tempo da descoberta, só existe entre os Cayuás, habitantes das cabeceiras do Iguatimy, e outros affluentes do Paraná. Os Mundurucús, e talvez outras nações indigenas no Pará, ainda fallão a mesma lingua, mais ou menos modificada.

Do Fecho dos Morros ao Salvador 35 $\frac{2}{3}$ leguas. No dia 5, partimos.

*Dia* 6. — Chegámos pela tarde á villa da Conceição (1), depois de 15 leguas de caminho. Esta villa, guarnecida por um destacamento militar, é pequena; as casas terreas e avarandadas exteriormente, modo de construcção mui usada no Paraguay.

Habitão aqui, ha mais de 40 annos, dous Portuguezes, de que um se achava ausente, e o outro, o Sr. Teixeira, nos veio visitar. Sua mulher, senhora paraguaya, recebeu-nos com aquelle carinho, que é tão commum no seu paiz; e apresentando-nos ás suas filhas, que nos tratárão de patricios (*paisanos*), fez-nos observar que já se trajavão á brasileira, isto é, com vestidos á moda franceza, uso ainda pouco introduzido no Paraguay, e só depois que para ali forão os membros da legação imperial. No dia seguinte, partimos, apesar dos habitantes, que mostrárão desejar-nos mais alguma demora n'este lugar.

*Dia* 11. — Depois de 43 $\frac{1}{3}$ leguas, fundeámos á vista de Assumpção.

*Dia* 12. — Chegámos á Assumpção (2), capital da republica do Paraguay. Esta cidade, situada á margem es-

(1) Lat. 23° 28', Long. 59° 23' 27".

(2) Lat. 25° 16' 40", Long. 59° 58' 45".

querda do Paraguay, em terreno alto e arenoso, foi fundada pelos Hespanhóes, em 1536. As casas são geralmente terreas, de janellas gradeadas, e as ruas ainda por calçar. Não poderei dizer a quanto sobe a população n'esta cidade, cuja extensão pareceu-me todavia igualar a de Nitherohy, comprehendida a de S. Domingos. Ha um lycêo, onde se ensinão elementos de litteratura e mathematica.

Assumpção forma um bispado, que abrange toda a republica, e tem por bispo diocesano D. Basilio Lopez, e seu auxiliar D. Marcos Antonio Maiz, que forão sagrados em Cuyabá, em 1845. A cathedral é um templo novo, e maior do que quantos tenho visto no Brasil. Tambem notei, alem da capella de S. Roque, a igreja da Encarnação, onde se acha sepultado o dictador Francia.

A' nossa chegada, e ao som das reciprocas salvas de artilheria, concorreu ao desembarque immenso povo. Ali se vião igualmente os celebres Payaguás, outr'ora tão audazes na guerra que, desde 1528, sustentárão, já contra os Hespanhóes, que descobrírão o Paraguay, já contra os Portuguezes, que por elle navegárão posteriormente, hoje pacificos habitantes das praias de Assumpção, conservando ainda alguns dos seus antigos costumes, quaes o de terem idioma proprio, andarem quasi nús, não se sujeitarem ao christianismo, e amarrarem seus longos cabellos, como os Guatós de Cuyabá.

Fomos, pelo nosso encarregado de negocios, o Sr. Dr. José Antonio Pimenta Bueno, apresentados ao Illm. e Exm. Sr. presidente da republica, D. Carlos Antonio Lopez, que nos acolheu com a maior distincção. A noite achámo-nos na casa da sua excellentissima familia, onde se reunírão outras senhoras. As Paraguayas são formosas, bem conversadas e se apresentão com graça nos bailes ou saráos, onde muito se dansa, ao som da harpa e da guitarra, instrumentos musicaes mais usados no paiz. Em geral, homens e mulheres, são joviaes e hospitaleiros, tendo, alem d'isto, a qualidade, que muito devemos apreciar, de serem decididos amigos dos Brasileiros.

Pelos arrabaldes de Assumpção, existem muitas chácaras. Em uma d'ellas visitei, hoje velho e pobre, mas cheio de reminiscencias de gloria, aquelle guerreiro tão temivel d'antes nas campanhas do Sul, o famigerado D. José Artigas. Francia, a quem o derrotado general pedira um refugio, ha mais de 20 annos, o degradou para uma das villas do interior, onde se conservou, até que o actual governo lhe concedeu a liberdade, e com ella o pão que o

alimenta. Não me fartava eu de estar frente a frente com este homem destemido, de cujas façanhas ouvira fallar desde a minha infancia, e que, de ha muito, reputava morto. Da sua parte, não menos satisfeito mostrou-se o decadente velho sabendo que á sua habitação me conduzia a fama de seus feitos: "*Entonces*, perguntou-me risonhamente, *mi nombre suena todavia en su pais?*" E tendo-lhe respondido affirmativamente, tornou-me, depois de pequena pausa: "*Es lo que resta de tantos trabajos; hoy vivo de limosnas.*"

Por largos annos, exercêra Francia um poder cruel e violento sobre a sua malfadada patria. Seu genio malfazejo requintava com a idade, e o inutil supplicio das victimas, que seu rancor conservava nas prisões, parecia ser o recreio predilecto da sua velhice. Ainda nos seus ultimos dias mostrou-se inhumano e alheio a todos os sentimentos de ternura, já mandando arredar do seu aposento sua propria irmãa, que, apesar de antigas queixas, ali fôra a prestar-lhe seus derradeiros serviços; já ameaçando de morte seu curandeiro, que lhe annunciára o prognostico fatal, e o invitára a que fizesse seu testamento: "*No tengo que hacer disposiciones*, bradou-lhe o moribundo: *mis herederos son mis soldados.*" Morreu em 20 de setembro de 1840, fizerão-lhe pomposo enterro, e elevárão-lhe um tumulo, que foi ao depois mysteriosamente arrasado, effeito da execração em que é tida a sua memoria. Todavia, por um terror supersticioso, manifestárão-se na população signaes de consternação, como se n'elle houvessem perdido um verdadeiro pai. "*Amigo*, me dizia a tal respeito um Paraguayo, *los ojos llorabaa. pero los corazones reian.*"

Depois d'este successo, seus officiaes, aproveitando-se das suas ultimas palavras, reunírão-se em junta e intentárão perpetuar no Paraguay o regimen dictatorial, que o terror tornára de tão facil execução nas mãos do astuto mestre. Poucos mezes durou esta administração impopular, que uma revolução, habilmente preparada pelas pessoas gradas do paiz, conseguio derrotar. Estabeleceu-se então o governo consular, composto de dous membros, que foi ao depois substituido pelo presidencial, dignidade que, por eleição do congresso, recahio na pessoa do actual presidente. Alem do regulamento, que marca as attribuições dos differentes poderes do estado, não tem ainda o Paraguay uma constituição politica, que determine os direitos e deveres dos cidadãos em geral; mas nem por isso deixa o povo de estar satisfeito debaixo da administração paternal do presidente Lopez, digno por certo do amor dos seus con-

cidadãos, cuja felicidade tem sido seu invariavel norte.

Todo o Paraguay conta cerca de 900,000 habitantes: brancos, indios, pardos, mestiços, poucos pretos, e ainda menos escravos, cujos filhos nascem hoje livres, em virtude de uma lei novissima, que os obriga todavia a servir até a idade de 25 annos. A maneira de viver n'este paiz pareceu-me simples e modesta, tanto no trajar, que comtudo vai experimentando alguma mudança, como em outros habitos. Pelo que depois observei na campanha, sem comtudo poder affirmar que outro tanto acontece na capital, tomão dous alimentos diarios: *la comida* ao meio dia, e *la cena* entre as sete e novê horas da noite. O prato que primeiro se apresenta é o assado; segue-se-lhe o guisado, e em ultimo lugar o cozido e caldo, figurando de pão a mandioca cozida, ou a *chipa* feita de polvilho (*almidon*) amassado com gordura, leite e queijo, o que lhe dá um sabor agradavel. O mate é a bebida ordinaria no decurso do dia, e com elle se hospedão as visitas, como se pratica no Rio-Grande do Sul; e tanto a este como a outros respeitos, há alguma analogia entre os habitantes d'estes dous paizes. O uso do charuto é geral em todas as classes e nas pessoas de ambos os sexos.

O clima é delicioso e o solo mui fertil. A industria agricola consiste na plantação da canna, algodão, anil, amendohy, tabaco, algum trigo, milho, pouco arroz, alguns legumes, poucas fructas, de que mais abunda, e até espontaneamente, a laranja. Crião gado vaccum, cavallar, ovelhum, e em pequena quantidade o cerdoso. Haverá talvez gado muar, como o dizem, mas devo declarar que o não vi em parte alguma. A industria fabril reduz-se á preparação do tabaco, charutos, extracção do salgema, herva-mate, que é hoje monopolio do estado, assucar, aguardente, couros cortidos superiores, redeas, rebenques e diversas obras de couro, redes e outros tecidos de algodão, louça de barro, queijos, algum vinho de uva e de laranja. Exportão apenas mate, tabaco, melaço, couros e madeiras; e importão generos de industria européa. Não ha um só pé de café em toda a republica, pelo que é este artigo mui caro e pouco usado.

Demorei-me em Assumpção 16 dias, para cuidar nos meus arranjos de viagem por terra. Não tendo achado a comprar bestas muares, tive de mandar conduzir minha bagagem em uma carreta, que seguia para Itapúa, meio de transporte de que mais se usa n'esta republica, e mui commodo, apesar de moroso.

*Dia* 28. — Havendo-me despedido, na vespera, do Exm. presidente, que me honrou com um passaporte firmado por seu proprio punho (1), parti de Assumpção, grato ás attenções e obsequios do nosso encarregado de negocios, que tivera a bondade de hospedar-me; e assim tambem do Sr. Leverger, cuja estimavel companhia me foi ainda mais preciosa, durante a nossa viagem fluvial. Alguns amigos me acompanhárão, até certa distancia da cidade, e dous d'elles, os Srs. Caetano Manoel de Faria e Albuquerque, secretario da legação brasileira, e Alexandre Baguet, natural da Belgica, só se separárão de mim no povo de Paraguary, a 10 leguas da capital, e onde cheguei na tarde do dia 30. No dia seguinte, continuei, acompanhado tão sómente do meu peão e de um guia, que me deu o commandante d'este lugar.

*Junho.* — Durante a minha marcha até Itapúa, passei por alguns povoados, pernoitei em diversas casas, e, por toda a parte, recebi das auctoridades e habitantes o mais perfeito acolhimento. Os Paraguayos da campanha são tambem alegres e gracejadores, e querem que todos o sejão. Os homens fallão, mais ou menos, o castelhano; porêm as mulheres, á excepção das que vivem nas proximidades de Assumpção, ou o ignorão completamente, ou vexão-se de o fallar. Não entendendo eu o guarany, tratei de arremedar o castelhano, para tornar-me intelligivel, e o consegui soffrivelmente, o que não acontecia, quando praticava em portuguez. Alguns individuos encontrei, que provinhão de avós brasileiros, origem de que parecião honrar-se. Tratavão-me de patricio, e convidavão-me a ler velhos documentos, que comprovavão a justiça de tão innocente pretenção. Na freguezia de Acaay, tive occasião de ver um d'estes papeis assignado por Gaspar Rodrigues da França, natural de S. Paulo, e pai d'esse Francia, que veio ao depois a ser o algoz dos seus concidadãos. No estado de encarceramento, em que os teve o dictador, não estão os

(1) El presidente de la republica del Paraguay. — Pasa a la ciudad del Janeiro el ciudadano brasilero Enrique de Beaurepaire Rohan, mayor graduado de ingenieros, llevando consigo de serviente á Ciriaco Doldan. Portanto, ordeno a las autoridades de la republica, con ruego y encargo a las de agena jurisdiccion que no le pongan embaraso, sin justa causa, y antes le presten los auxilios que necesitare y pidiere, quedando el supremo gobierno de la republica en la misma obligacion, para iguales casos. Asuncion, Mayo 26 de 1846. — *Carlos Antonio Lopez.*

Paraguayos em dia com as novidades do seculo: e, pelo desejo de instrucção, que os domina sobremaneira, interrogão minuciosamente o estrangeiro, sobre o que se tem passado alem das raias da sua patria, d'essa patria, que tanto amão, e pela independencia da qual os achei sempre animados do melhor espirito.

O paiz é chato, como bem o descreve Azara; rara é a collina ou serrinha que se avista. Os caminhos são soffriveis, a excepção de certas varzeas atoladiças, mórmente quando tem chovido. Atravessei alguns rios, sendo d'elles o mais notavel o Tibiquary, a meia distancia de Assumpção a Itapúa, divisa entre o Paraguay proprio e o territorio das Missões. Todos estes rios são piscosos, e se passão uns em pontes e outros em canôas, estabelecidas pelo governo.

Visitei as missões de Santa Maria, Santa Rosa, S. Ignacio e Carmen. O templo de Santa Rosa, que, como o observei, tem de extensão, desde a porta principal até o altar-mór, 105 passos ordinarios, é um monumento da riqueza e tino conquistador da Companhia de Jesus. Estas missões, ou antes *pueblos*, são ainda hoje regidas pelo methodo jesuitico, e os Indios que as povoão, obrigados a trabalhar para a communidade. Tem cada uma seu administrador, homem branco, um *cabildo* de Indios, e um mestre de primeiras letras e lingua castelhana, que lhes concedeu a liberalidade do actual governo. Occupão-se na agricultura, em tecidos, e em diversos officios mechanicos, no que me parecêrão mui adiantados. No Carmen obsequiárão-me, na noite da minha chegada, com o hymno paraguayo, cantado por jovens indios, e acompanhado pela banda inteira de musica, arte em que primão.

*Dia* 11. — Cheguei a Itapúa (1), depois de 14 dias de viagem, que poderia ter sido mais breve, se, alem de tres, que tive de falha, por causa da chuva, não tivesse encontrado máos caminhos e um frio gelador, que me atrazárão. Este lugar, outr'ora missão, foi fundado em 1614, e está situado no alto de um outeiro, á margem direita do Paraná. Era o unico ponto da fronteira a que podião livremente vir os commerciantes brasileiros, no tempo do Francia, o qual, não obstante seu caracter suspeitoso, sempre mostrou-nos alguma predilecção, recordando-se talvez da sua origem. O actual governo a erigio em villa de la Encarnacion, removendo os Indios para o novo *pueblo del*

(1) Lat. 27º 20' 16" Long. 58º 12' 59".

*Carmen*. Em substituição, vierão algumas familias, cuja sorte não me pareceu das melhores. O antigo collegio, cujo templo está arruinado, serve de aquartelamento.

*Dia* 17. — Despedi-me do Sr. Luiz Homem da Costa Noronha, que teve a bondade de hospedar-me, e atravessei o Paraná, que, segundo Azara, tem de largura n'este lugar 400 braças. Sua margem esquerda n'esta posição, onde ha uma guarda militar, ainda pertence aos Paraguayos. Uma extensa muralha, a cousa de mil braças do passo, mandada construir, segundo me disserão, pelo dictador, dá a este lugar o nome de Trincheira. Exteriormente e á vista d'ella, ha o lugar de Limaty, formado de miseraveis choupanas, asylo actual de emigrados correntinos e de muitos officiaes do dissolvido exercito do general Paz, todos entregues á fome e á nudez. Comprei aqui 8 cavallos e 4 burros, commissão de que se havia obsequiosamente encarregado D. Cypriano Zamurio, a 6 pesos cada um. Provi-me de algum mantimento, que pude encontrar, e tendo de percorrer caminhos infestados de desertores e facinorosos, reuni á minha comitiva dous soldados brasileiros e mais cinco estrangeiros, que se dirigião ao Brasil, formando assim um pequeno esquadrão de onze pessoas, no numero das quaes contava-se o tenente-coronel D. Vicente Ribeiro, o major D. Jacinto de Georgi, o ajudante D. Fernando Ruiz, e o negociante italiano D. João Baudin. A companhia d'estes senhores me foi sempre agradavel, não só até S. Borja, como até a cidade do Rio-Grande, d'onde se embarcárão para o seu paiz.

*Dia* 20. — Havendo-me demorado tres dias n'este lugar, por causa do máo tempo, segui hoje, em procura de S. Borja. Depois de algumas leguas de marcha, deixei o territorio paraguayo, e atravessando sempre extensos campos, entrei no da provincia argentina de Corrientes. N'estes campos, agora desertos, existirão algumas missões, que destruio o general Chagas, na guerra de 1801. As chuvas, contra as quaes nenhum abrigo tinhamos, muito nos demorárão, e tornárão resvalosos os caminhos. Desde a minha sahida de Limaty, tenho podido mandar carnear duas vezes, comprado um boi por dous pesos, e outro por quatro reales

*Dia* 25. — Cheguei ao passo do Formigueiro, margem direita do Uruguay, onde existe a povoação de S. Thomé, que dista cerca de uma legua das ruinas da missão do mesmo nome. Esta povoação, composta de casas pela maior parte cobertas de palha, pertence aos Correntinos, e achei-a

commandada por um dos Madariagas. Ali observei armazens de todas as mercadorias, e traficantes de todas as nações. Grande numero de escaleres gyrão á frente de um a outro lado do rio, que é formosissimo n'esta paragem, e pareceu-me ter 200 braças de largo. Na margem opposta, territorio da nossa provincia do Rio-Grande do Sul, está a povoação do Passo de S. Borga, onde temos uma alfandega, e d'ahi a uma legua para o interior a villa de S. Borja (1), outr'ora missão, fundada em 1690, e cujo templo está completamente arruinado.

Passei-me para o outro lado, levando embarcada a minha bagagem e a nado os meus animaes. Pouco antes do escurecer, montei de novo a cavallo, e cheguei, já noite, á villa de S. Borga, onde fui recebido e hospedado com os maiores obsequios, bem como todos os meus companheiros, pelo tenente-coronel José Corrêa da Silva Guimarães, commandante da fronteira das missões brasileiras. Tive igualmente a honra de visitar o celebre naturalista M. Aimée Bompland, o antigo companheiro do distincto Humboldt, prisioneiro outr'ora do desconfiado Francia. Não houve attenção que me não prodigalisasse este estimavel sabio, cuja modestia ainda mais realça seu reconhecido merecimento.

Cinco dias tive de estada n'esta villa, para dar descanço aos meus animaes, que o nado do Uruguay muito fatigára. O melhor predio d'este lugar é a casa de sotcia do negociante Carvalho, que se achava então ausente, mas de cuja familia, para quem levava cartas, fui perfeitamente acolhido.

*Julho, dia* 1.º — Segui, pelo caminho debaixo da serra, em procura de Santa-Maria da Boca do Monte, onde cheguei a 12. N'este espaço de 64 leguas, por entre largos campos bem carecidos de gado, atravessei em canôa os rios Itú, Jaguary, Toropy e Ibicuhy, limite oriental do territorio das Missões, e a váo o Butuhy, o Pirajú, o Taquary, o Caraguatahy, o Nhacundá e outros menos importantes, que terião sido para nós outras tantas barreiras insuperaveis, se houvesse chovido. Passei pela capella de S. Francisco de Assiz, rincãos de S. Vicente e S. Pedro, e picada do Canavarro, encontrando em certas paragens, sobretudo nas varzeas do Toropy e Ibicuhy, pessimos e atoladiços caminhos, que muito fatigárão os nossos animaes. O calor que sentimos, durante grande parte d'este trajecto, circumstancia mui favoravel á nossa marcha, igua-

(1) Lat. 28º 39' 51", long. 58º 15' 58".

lava o dos melhores dias do verão, e entretanto estavamos no coração do inverno. No dia 13, continuei, atravessando a freguezia de Santa-Maria.

*Dia* 15. — Cheguei ao passo do Jacuhy, distante de Santa-Maria 15 leguas. D'este passo em diante, todos os lugares, que vou percorrer, já forão por mim visitados de 1839—1841.

*Dia* 16. — Passei o Jacuhy, alem do qual 5 leguas, pelo caminho mais curto, e á margem esquerda do mesmo rio, está a villa da Cachoeira. Depois de havermos andado o restante do dia, desesperançados emfim de alcançar a Cachoeira, que, pelo caminho que seguiamos, para evitar a passagem de charcos, dista do passo mais de 6 leguas, pousámos, ao entrar da noite, no campo, junto de um capão. Uma grande chuva nos apanhou n'esse lugar desabrigado, e muito nos incommodou, obrigando-nos a estar de pé toda a noite.

*Dia* 17. — Com uma legua de marcha, cheguei á Cachoeira. Ha n'esta villa um destacamento militar, cujo commandante, o capitão Hilario Fortes, prestou-nos o mais franco e lisongeiro agasalho. Tive tambem a satisfação de me encontrar com pessoas da minha amizade, que, de ha muito, não via. Mandei embarcar a minha bagagem em uma canôa de tolda, que seguia para Rio-Pardo.

*Dia* 20. — Dirigi-me, por terra, á cidade do Rio-Pardo, margem esquerda do Jacuhy, onde cheguei pelas 9 horas da noite, depois de 10 leguas de marcha, em que atravessei quasi a nado o Botucarahy, cujas extensas varzeas estavão tambem inundadas. Fui apear-me á casa do Sr. João Teixeira de Carvalho, encontrando n'elle e na sua respeitavel esposa D. Maria Innocencia dos Prazeres aquella amabilidade e generoso acolhimento, que avivárão em mim a lembrança dos serviços, que, em penosa occurrencia, me prestárão ha 6 annos em Porto-Alegre. No dia seguinte, apresentei-me ao commandante da guarnição, o tenente-coronel José Joaquim de Andrade Neves, que, sendo já meu conhecido, no tempo em que militei no Rio-Grande do Sul, recebeu-me como verdadeiro camarada. A espera da minha bagagem, demorei-me até o dia 24.

*Dia* 25. — Havendo disposto dos meus animaes, que vendi na razão de 5 pesos cada um, segui, em uma canôa de tolda, para Porto-Alegre, onde cheguei a 27, tendo-me demorado uma hora na villa do Triumpho. Apresentei-me ao vice-presidente da provincia e ao commandante das armas, e estabeleci-me na casa do meu amigo Joaquim Baptis-

ta da Silva, onde estive até as 8 horas do dia seguinte.

*Dia* 28. — Segui para o Rio-Grande, no vapor de guerra *Amelia*, commandado pelo capitão-tenente Francisco Candido de Castro Menezes, e seu immediato o 1.º tenente José Ricardo Coelho de Abreu, meus antigos e estimaveis companheiros.

*Dia* 29. — Com 27 horas de viagem, cheguei á cidade do Rio-Grande do Sul. Procurei a casa do meu amigo o Dr. José Joaquim Candido de Macedo, onde me hospedei, apresentando-me tambem ao commandante da guarnição, o brigadeiro Luiz Manoel de Jesus, que me recebeu com sua costumada bondade.

*Agosto.* — Havendo já partido para o Rio de Janeiro o vapor de guerra *Correio-Brasileiro*, que suppunha encontrar, e não havendo esperança de tão cedo chegar outro, regressei no *Amelia* a Porto-Alegre, desejoso de avistar-me com as pessoas da minha amizade, o que não tinha tido lugar, durante as vinte horas, que me havia ultimamente demorado n'aquella cidade. Depois de 12 dias, regressei ao Rio-Grande, onde estive aguardando o primeiro vapor, que se apresentasse.

*Setembro, dia* 3. — Chegou o vapor *Imperatriz*, e fundeou em S. José do Norte.

*Dia* 7. — Sahi do Rio-Grande, tendo sempre vento rijo do N E. pela prôa.

*Dia* 10. — Cheguei a Santa-Catharina, pela barra do sul.

*Dia* 11. — Sahi de Santa-Catharina, pela barra do norte.

*Dia* 14. — Cheguei ao Rio de Janeiro, *que desejado já de tantos fôra*, 5 mezes e 7 dias depois de minha sahida de Cuyabá, comprehendidos 2 mezes e 27 dias de falha. No dia seguinte, tive a honra de ser apresentado a SS. MM. II. e sua augusta familia. A benevolencia do Monarcha, que se dignou interrogar-me sobre algumas circumstancias do meu trajecto, o acolhimento que recebi dos seus ministros, e o prazer tão natural de tornar a ver minha familia e amigos, de que havia dous annos e meio me achava separado, fizerão-me promptamente esquecer alguns incommodos, que passei durante esta viagem, da qual não conservo hoje senão recordações agradaveis, e a satisfação de ter conhecido esse Paraguay, que tão penosa celebridade adquirira, durante o seu injusto captiveiro.

8526

12029